

EMENTAS – OFICINAS E MINICURSOS

	Título	Ementa
01	<p style="text-align: center;">SE MC CAROL É BANDIDA, O CURRÍCULO É O QUE? - A FUNKEOGRAFIA COMO FLUXO PARA UMA GEOGRAFIA ANTIRRACISTA</p> <p style="text-align: center; color: purple;">Ana Carolina Paula Basílio (Doutoranda PPGH/USP)</p> <p style="text-align: center;">Minicurso Data: 03/09 Carga Horária: 04h Vagas: 30</p>	<p>Fruto da secular luta do Movimento Negro, juntamente aos movimentos sociais interessados numa educação antirracista, a Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 estabeleceu a inclusão obrigatória da História e Cultura Afro-brasileira nos currículos das instituições de ensino brasileiras, abrindo perspectivas à desconstrução de práticas educacionais alicerçadas no racismo e no silenciamento das contribuições da população afrodescendente à formação socioespacial do país.</p> <p>Todavia, sua efetivação plena encontra percalços: seja nas instituições de ensino superior, resistentes à inclusão da temática em suas grades curriculares; seja na educação básica, marcada pela carência de formação no tema e reprodução do apagamento das corporeidades não-brancas. Diante tais apontamentos e, entendendo que uma Geografia crítica e para liberdade parte dos saberes dos educandos, propomos discutir as potencialidades da funkeografia às reflexões acerca da formação das periferias, destacando o elo desse território com o quilombo, bem como as proximidades do ritmo com África.</p>
02	<p style="text-align: center;">SER ONDE? ESTAR ONDE? ONDE ESSE TREM CHAMADO GEOGRAFIA PODE NOS LEVAR? A BUSCA POR UMA DOCÊNCIA FELIZ. ONDE ESTARÁ O POTE DE OURO?</p> <p style="text-align: center; color: purple;">Nestor André Kaercher</p>	<p>Mini-curso propõe-se a ser um espaço-tempo de reflexão sobre aprender e ensinar Geografia aproximando o diálogo entre os educadores, sobretudo da Educação Básica. Ouvindo as experiências que aliem satisfação e capacidade de reflexão acerca da realidade vivida, seja na escola, seja na universidade, seja na cotidianidade. SER e ESTAR é eixo central de nossa proposta partindo do pressuposto que somos no espaço. Onde e quando, ontem, hoje e amanhã: que projeto de sociedade queremos?</p>

Realização



Apoio



	<p>Adriana Dal Molin Bianca Doza (UFRGS)</p> <p>Minicurso Data: 03/09 E 04/09 Carga Horária: 08h Vagas: 40</p>	<p>Pensar a formação de professores e os modelos que carregamos na docência, ora potencializadores de criatividade e reflexividade, ora como fardos que carregamos com pesar.</p> <p>Pensar e propor a docência como espaço-tempo de satisfação e realização.</p> <p>Propor as diferentes artes como companheiras de viagem na professoralidade.</p>
03	<p>GEOGRAFIA E ARTE: EXPERIMENTAÇÕES COM MAPAS</p> <p>Rosangela Doin de Almeida (UNESP)</p> <p>Minicurso Data: 03/09 E 04/09 Carga Horária: 08h Vagas: 30</p>	<p>Através de uma experiência instigante de encontrar onde uma imagem desconhecida pode ser colada em um mapa irreal, os participantes irão entrar no mundo imaginário das colagens. Desconstruir mapas encontrados no lixo, colar objetos descartados, lançar mão de técnicas e materiais diversos será um caminho para dar asas à imaginação e criar coisas fora do tempo e do espaço.</p>
04	<p>UMA POSSIBILIDADE DE MEDIAÇÃO DIDÁTICA: A MAQUETE DINÂMICA PARA ANÁLISE DOS PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS NO CONTEXTO URBANO.</p> <p>David Luiz Rodrigues de Almeida Francisco Tomaz Moura Júnior Renato Fonseca Ferreira</p>	<p>Propondo uma abordagem teórico-prático, esta oficina pretende articular elementos didático-pedagógicos da Geografia com a Cartografia Escolar. Nela, os participantes serão mobilizados no desenvolvimento de uma metodologia de ensino - a Maquete Dinâmica - cujo escopo é ressignificar o uso da maquete, pela incorporação de elementos da dramatização (papéis sociais, jogos, brincadeiras) pelo ensino de Geografia, bem como o desenvolvimento de capacidades que lhes permitam (re)produzir experiências similares na Educação Básica.</p>

Realização



Apoio



	<p>Victor Victório Pinheiro Alexandre (UFRR/SEED-RR)</p> <p>Oficina Data: 03/09 e 04/09 Carga Horária: 08h Vagas: 20</p>	
05	<p>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO: TRABALHANDO AS TERRITORIALIDADES INFANTIS NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA</p> <p>Marina e Silva Lima (Mestranda PPGEQ/UFPE)</p> <p>Minicurso Data: 04/09 Carga Horária: 04h Vagas: 30</p>	<p>Diante as mudanças socioespaciais que emergem no espaço geográfico, o ramo da Geografia da infância se dedica a compreender como as crianças experienciam e espacializam suas infâncias. Este minicurso tem o objetivo de explorar as possibilidades das territorialidades infantis atreladas a educação geográfica, destacando como as crianças percebem, interagem e constroem relações com o lugar que estão inseridas.</p> <p>Durante o minicurso, serão abordados temas como percepção sensorial das crianças em relação ao espaço, a importância do ambiente físico e social na construção de suas identidades, além de possibilidades pedagógicas para promover uma educação geográfica mais inclusiva e sensível às realidades das crianças</p>
06	<p>GRAFFIT COMO UMA FERRAMENTA PODEROSA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA</p> <p>Tuwilê Jorge Kin Braga Camilla Rodrigues Marangão (USP)</p> <p>Oficina Data: 03/09</p>	<p>O minicurso/oficina “Graffit como uma ferramenta poderosa para o ensino de geografia” pretende demonstrar caminhos para a utilização do Graffiti, na perspectiva da cultura Hip-Hop, desenvolvido na década de 70 nos EUA, como uma ferramenta potente para apresentação e aplicação de conceitos e categorias da Geografia. Tendo como foco um dos elementos que se atrelam a cultura urbana negra do hip-hop, o minicurso construirá um panorama introdutório sobre o Graffiti suas características histórico-geográfica, trazendo também um comparativo das narrativas desta cultura ocorridas em Nova York e em São Paulo.</p>

Realização



Apoio



	<p>Carga Horária: 04h Vagas: 20</p>	<p>No que diz respeito ao olhar pedagógico sobre o Graffiti, apresentaremos e aproximaremos o ensino de geografia à estudos que miram no hip-hop como elemento de aquisição do conhecimento acadêmico, sendo mais específico, estudos sobre a pedagogia crítica que atrelam-se cultura pedagogicamente sustentável.</p> <p>O minicurso também contará com uma oficina introdutória de produção e aplicação de material didático tendo como base a técnica de graffiti chamada stencil. Essa técnica, de reprodução de imagem a partir de moldes vazados, muito usada para grafar diferentes imagens, será usada no curso como ferramenta de reprodução de grafias diretamente ligadas ao ensino de geografia.</p>
07	<p>FOTOGRAFIAS EM LIVROS DIDÁTICOS E IMAGINAÇÕES GEOGRÁFICAS SOBRE POVOS INDÍGENAS</p> <p>Ana Paula Nunes Chaves Flaviana Gasparotti Nunes (UDESC, UFGD)</p> <p>Oficina Data: 04/09 Carga Horária: 04h Vagas: 20</p>	<p>Nesta oficina abordaremos alguns elementos e problematizações relativas ao papel das imagens fotográficas presentes nos livros didáticos de Geografia na construção de pensamentos e imaginações espaciais. Trabalharemos, em específico, com fotografias sobre povos indígenas buscando performar as imagens e seus sistemas de significação com o propósito de gerar outras possibilidades de miradas sobre esses povos.</p>
08	<p>CARTOGRAFIA SOCIAL: TÉCNICAS DE MAPEAMENTO COLETIVO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E LETRAMENTO CARTOGRÁFICO</p> <p>Simone Affonso da Silva</p>	<p>O mapeamento participativo realizado através da cartografia social é uma estratégia utilizada para aproximar as demandas das comunidades locais à gestão do território. A cartografia social promove a valorização da identidade de grupos sociais, o aprofundamento do sentimento de pertencimento ao território e o empoderamento das comunidades, uma vez que permite que</p>

Realização



Apoio



	<p>(UFAL)</p> <p>Oficina Data: 03/09 e 04/09 Carga Horária: 08h Vagas: 20</p> <p>(VAGAS ESGOTADAS)</p>	<p>elas apresentem sua visão de mundo e sua interpretação sobre questões socioambientais que permeiam seu cotidiano, além de revelar conflitos pelo uso do território entre diferentes grupos e conflitos entre as atividades humanas e o ambiente. Esta metodologia é bastante adaptável e flexível aos recortes territoriais e às escalas geográficas, podendo ser aplicada com distintos níveis de detalhamento ou aprofundamento, sendo considerada uma tecnologia social. No âmbito do processo de ensino- aprendizagem, o objetivo do minicurso é capacitar os professores da educação básica para o uso da cartografia social no letramento cartográfico e na educação ambiental, já que esta metodologia pode nos auxiliar a alcançar o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável “Cidades e Comunidades Sustentáveis”, além de propiciar a abordagem do Tema Contemporâneo Transversal “Meio Ambiente”, da Base Nacional Comum Curricular.</p> <p>A cartografia social no âmbito escolar também possibilita trabalhos interdisciplinares e o envolvimento de toda a comunidade escolar, além de exigir custos reduzidos por utilizar materiais e técnicas simples. Outras vantagens desta metodologia é a produção de materiais gráficos muito variados, tais como mapas, desenhos, gráficos, quadros, tabelas e textos, que facilitam a leitura e utilização das informações, já que partem de uma linguagem simples e acessível. Note-se que o mapeamento participativo pode partir tanto de conhecimentos técnico-científicos como de saberes tradicionais. Assim, a cartografia social se apresenta como uma abordagem inovadora no ensino básico, permitindo que as ciências básicas atuem em favor do desenvolvimento sustentável.</p>
09	<p>INSTALAÇÕES GEOGRÁFICAS: A REPRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO GEOGRÁFICO POR SÍMBOLOS E SIGNOS</p>	<p>Compreender a Arte/Geografia/Educação e os processos de criação, levar o educando a construção do conhecimento e avaliação pela metodologia da instalação geográfica e pedagógica.</p>

Realização



Apoio



	<p>Emerson Ribeiro Carlos Augusto Barros da Silva Cassio Expedito Galdino Pereira Maria Michelly Lopes Gonçalves (URCA, UFPB, UFPE)</p> <p>Oficina Data: 03/09 e 04/09 Carga Horária: 08h Vagas: 30</p>	<p>CONTEÚDOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pressupostos filosóficos das Instalações Geográficas; • Os processos criativos para a formação de professores na atualidade. • Signos e Símbolos na estrutura de mediação do conhecimento Geográfico • A Arte/Geografia/Educação como componente da Didática: as Instalações Geográficas como metodologia para a educação geográfica e pedagógica, em geral. • Procedimentos metodológicos para realização da Instalação Geográfica; • A avaliação construtiva a partir da elaboração artística e da pesquisa.
10	<p>GEOGRAFIA DA ESCUTA E LUGAR GEOPSÍQUICO: POSSIBILIDADES DE TRABALHO COM A FOTOGRAFIA NO FAZER GEOGRÁFICO EM EXTENSÃO</p> <p>Juliana Maddalena Trifilio Dias Valéria Amorim do Carmo (UFJF, UFMG)</p> <p>Oficina Data: 04/09 Carga Horária: 04h Vagas: 20</p>	<p>A oficina propõe trabalhar a escuta sobre lugares geopsíquicos através da fotografia como atividade que poderá compor ações na curricularização da extensão na licenciatura em Geografia.</p>
11	<p>AS ENCHENTES DO RIO GRANDE DO SUL COMO SITUAÇÃO GEOGRÁFICA: ENSINO DE GEOGRAFIA POR INVESTIGAÇÃO POR MEIO DA GEOVISUALIZAÇÃO.</p>	<p>O minicurso proposto visa difundir práticas de ensino da Geografia alicerçadas em pressupostos preconizados por orientadores curriculares atuais, como a BNCC, entre professores do ensino básico. Para isso, foram elaborados materiais com base no ensino de Geografia por investigação e</p>

Realização



Apoio



	<p>Laura Caroline Azevedo Lacerda Jackson Junio Paulino de Moraes (UFMG)</p> <p>Minicurso Data: 03/09 Carga Horária: 04h Vagas: 25</p>	<p>metodologias de alfabetização cartográfica por meio da geovisualização. A intenção é construir, junto a esses professores, uma prática contundente que questione “onde as coisas estão” e o “porquê as coisas estão onde estão”. Para tanto, fora escolhida como situação geográfica o episódio das enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul, em maio de 2024. Busca-se articular de forma sistêmica o uso e ocupação urbana, juntamente com os fenômenos e alterações climáticas.</p> <p>OBJETIVOS: A proposta do minicurso “As enchentes do Rio Grande do Sul como situação geográfica: Ensino de Geografia por investigação por meio da geovisualização” tem como objetivo geral promover o interesse pela prática investigativa no processo de ensino e aprendizagem da geografia, com o auxílio da linguagem cartográfica. Como objetivos específicos, destacamos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar a construção práticas de ensino de Geografia que vão ao encontro dos pressupostos teórico metodológicos preconizados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC); • Colocar em centralidade a relevância da linguagem cartográfica para a compreensão dos fenômenos recorrentes no espaço geográfico; • Elaborar itens e instrumentos didáticos para educação básica a partir dos usos e possibilidades do ensino de Geografia por investigação e/ou a geovisualização.
<p>12</p>	<p>GEOGRAFIA FÍSICA ESCOLAR: ATIVIDADES PRÁTICAS E INCLUSIVAS EM SALA DE AULA</p> <p>Suzana dos Santos Matos Carina Petsch Michele Souza (UFSM, SME-RJ)</p>	<p>Modelos tridimensionais, jogos e caixas de amostras para trabalhar Geologia na escola;</p> <p>Atividades e desenvolvimento de jogos para trabalhar os domínios morfoclimáticos e a classificação do relevo proposta por Aziz Ab’Sáber;</p> <p>Atividades interativas para trabalhar a Antártida, sua localização, ocupação e características;</p> <p>Pesquisa de campo dentro da escola, trabalhando o tempo e o clima;</p>

Realização



Apoio



	<p>Minicurso Data: 03/09 e 04/09 Carga Horária: 08h Vagas: 30</p>	Recursos diversos para ilustrar fenômenos geológicos e geomorfológicos, conhecendo as Geoideias e outras iniciativas;
13	<p>LEI MARIA DA PENHA: O QUE A GEOGRAFIA TEM A VER? REFLEXÕES SOBRE GÊNERO E A ESPACIALIDADE DO DIREITO.</p> <p>Carla Martins Nunes Leticia Souza Sampaio (UFV)</p> <p>Minicurso Data: 04/09 Carga Horária: 04h Vagas: 30</p>	Durante o curso, será oferecida uma exposição oral dinâmica, complementada pelo uso de slides e recursos audiovisuais, que abordará a temática da violência contra a mulher sob a perspectiva da geografia. Por meio de exemplos concretos e análises geográficas, os participantes serão introduzidos às diferentes formas de abordagens participativas sobre o tema nas aulas de Geografia. Serão exploradas estratégias pedagógicas que visam promover a reflexão crítica dos alunos sobre a relação entre gênero, espaço e violência, incentivando o desenvolvimento de uma consciência geográfica.
14	<p>DIÁLOGOS SOBRE O ENSINO DE MOBILIDADE E MIGRAÇÃO NA GEOGRAFIA ESCOLAR: POSSIBILIDADES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS</p> <p>Lucivaldo de Lavor Silva Simone Fernandes Soares Denise Cristina Bomtempo (UECE)</p> <p>Minicurso</p>	O minicurso tem como proposta discutir teorias e metodologias de ensino na Geografia escolar, na perspectiva das mobilidades e migrações contemporâneas. Para tanto, serão apresentadas atividades que possam utilizar filmes e mapas como recurso metodológico a serem trabalhados no ensino fundamental anos finais.

	<p>Data: 03/09 e 04/09 Carga Horária: 08h Vagas: 20</p>	
15	<p>A DIÁSPORA NEGRA E SEU APAGAMENTO NO BAIRRO DA LIBERDADE EM SÃO PAULO: O TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA</p> <p>Mateus de Sousa Nonato Paula Cristiane Strina Juliasz (USP)</p> <p>Oficina Data: 03/09 Carga Horária: 04h Vagas: 15</p>	<p>Buscar o trabalho de campo no ensino de geografia e do estudo urbano, sob a perspectiva da formação histórico-espacial de inclusão fenomenológica, particularmente sobre a transformação da paisagem, a diáspora negra e seu apagamento territorial. De forma pragmática, das possibilidades das geografias negras no ensino, destacam-se: a difusão da informação sobre os lugares de resistência/memória preta; as relações entre a realidade e os conceitos socioespaciais da geografia como paisagem, território e espaço; a afirmação da negritude sobre a realidade dos espaços geográficos que foram afastados ou negados pela ancestralidade e contemporaneidade afro-brasileira. O desafio é assumir o plurirracial e suas manifestações multiculturais, constatando a diversidade étnica e os conflitos intrínsecos resultantes do movimento diaspórico, o que torna necessário incorporar o conceito de diáspora negra às análises da formação territorial brasileira. Compreender o deslocamento dos povos africanos é também saber que o interesse europeu na África se deu tanto pela exploração de riquezas materiais e minerais quanto pela exploração do trabalho, ou seja, a escravidão de povos africanos. Consequentemente, instaurou-se o período de acumulação primitiva de capitais. Estabelecidas a transformação do espaço brasileiro e a acumulação do capital primitivo na Europa, é notória a relação entre o conceito de diáspora com a geografia, pois explora-se a ideia de dispersão da população com suas matrizes culturais e tecnológicas. No intuito de reconhecer a diáspora no bairro da Liberdade, o trabalho de campo permite notar a dinâmica do espaço urbano que interfere na ação do indivíduo e seu coletivo: todos passam a ter uma interligação, estando no mesmo território, paisagem ou lugar. Por isso, o estudo da paisagem e sua</p>

Realização



Apoio



		sobreposição de camadas temporais. Embora se trate de uma sobreposição, a necessidade de revelar os apagamentos materiais na paisagem nos permite compreender as relações desiguais e raciais na sociedade. Assim, compreendemos que o delineamento do roteiro de campo parte da paisagem, sendo o primeiro elemento que manifesta de modo aparente o fenômeno investigado. Em seguida, ao retornar à paisagem após seu estudo por meio do território, tem-se uma nova compreensão dela. A sistematização de nosso trabalho de campo e a compreensão de seu papel enquanto metodologia e instrumento para o ensino de geografia requerem a apreensão das categorias espaço, território e paisagem, o uso da cartografia e o conceito da diáspora africana.
16	<p>CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA</p> <p>Aloysio Marthins de Araujo Junior (UFSC)</p> <p>Minicurso Data: 04/09 Carga Horária: 04h Vagas: 30</p>	<p>1. Introdução às concepções metodológicas da educação</p> <p>2. Pressupostos teórico-metodológicos para ensinar geografia: da diversificação da natureza à divisão territorial do trabalho</p>
17	<p>NOÇÕES DE ASTRONOMIA PARA A CARTOGRAFIA ESCOLAR</p> <p>Kizzy Alves Resende (USP)</p> <p>Minicurso</p>	<p>Durante o minicurso, serão apresentadas noções de astronomia que podem ser úteis no ensino de geografia tanto no ensino superior quanto na educação básica. Os participantes conhecerão propostas de atividades, participarão de práticas interativas e poderão manusear instrumentos como telescópios, telúrio astronômico e esfera armilar.</p>

Realização



Apoio



	<p>Data: 03/09 e 04/09 Carga Horária: 08h Vagas: 15</p>	
18	<p>ELABORAÇÃO DE ROTEIROS GEOGRÁFICOS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: O TRABALHO DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA PARA O CONHECIMENTO GEOGRÁFICO LOCAL</p> <p>Alessandra da Silva Lobato (SEDUC – Pará)</p> <p>Oficina Data: 03/09 e 04/09 Carga Horária: 08h Vagas: 20</p>	<p>O ensino de Geografia ao longo do tempo passou por significativas mudanças, hoje já está comprovado que utilizar metodologias baseadas unicamente no repasse de conhecimento por parte de professores, tendo os alunos apenas como receptores pouco contribui para o desenvolvimento crítico desses jovens. Demanda-se, cada vez mais, a necessidade de instigar os alunos a pensarem e refletirem partindo de realidades concretas e de seu cotidiano. Um caminho para isso é o uso e implementação de metodologias ativas e participativas, que coloquem os alunos como protagonistas do processo e o professor enquanto mediador do conhecimento.</p> <p>Dessa forma, esta oficina visa contribuir com a formação de professores para que estes possam colaborar com o processo de ensino-aprendizagem de Geografia de alunos da educação básica. Para isso, será analisado e discutido como a utilização de trabalhos de campo podem cooperar nesse processo, a partir da análise de espaços e realidade locais, associando a teoria e a prática na construção do conhecimento geográfico.</p> <p>A proposta ao final da oficina é a criação de roteiros geográficos que visem o debate de temas relacionados a Geografia como por exemplo: o espaço urbano, o espaço rural, a cartografia, o processo de formação territorial, o patrimônio cultural dos lugares entre outros.</p> <p>A proposta visa contar com a participação de graduandos, pós-graduandos e professores da educação básica.</p>
19	<p>MITIGANDO RISCOS: TRANSFORMANDO O ENSINO DE SOLOS NA GEOGRAFIA EM UMA FERRAMENTA COMUNICATIVA DE TEMÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS</p>	<p>A disciplina de Geografia, cujo foco central é estudar as relações entre sociedade-natureza, possui um grande diferencial nos estudos sobre solos, na qual também se encontra nos conteúdos de ciências no ensino fundamental, pois “as questões ambientais estão intimamente ligadas ao</p>

Realização



Apoio



**Clara Larissa Teixeira Moura
(UFPE)**

Minicurso
Data: 03/09 e 04/09
Carga Horária: 08h
Vagas: 40

objeto central do estudo da ciência geográfica, a relação sociedade e natureza e suas categorias de análise de paisagem” (OLIVEIRA, 2020, p. 80). O “pensamento geográfico é poderoso”, segundo Brooks et al (2017). Através dessa perspectiva, é possível compreender a relevância da ciência geográfica para a construção de uma aprendizagem capaz de transformar os sujeitos e suas relações com o espaço vivido. Nesse sentido, o dito “poder” se configura também como uma ponte de fortalecimento para a construção de um “raciocínio pedológico” o que tange a aprendizagem em solos e o reconhecimento de sua importância para a formação cidadã e consciência ambiental.

“O ensino de solos, por sua vez, dispõe de métodos e técnicas que podem aguçar a curiosidade dos estudantes em sala de aula” (ALVES, 2017, pág.33). Nesse viés, o trabalho dessa temática na Geografia necessita de ferramentas metodológicas que não fiquem presas a aulas unicamente teóricas e expositivas, mas sim que possuam vivências práticas que possibilite aos estudantes uma aprendizagem. A enriquecedora e capaz de enxergar a importância ecossistêmica do solo dentro do espaço geográfico.

Trabalhar a temática de solos como uma ferramenta mitigadora de riscos, possibilita aos estudantes uma oportunidade de agir em sociedade de maneira crítica e responsável por meio da comunicação e disseminação desse conhecimento tão importante para o ensino da Geografia e formação cidadã.

Diante do exposto, o presente minicurso busca elucidar o papel da Geografia na mitigação de riscos. Por meio de quatro etapas norteadoras, a proposta além de apresentar uma discussão teórica sobre o tema, é acompanhada por ações integradas que visam levar seus participantes a pensar suas práticas metodológicas de ensino de maneira crítica e relacional com os problemas socioambientais que norteiam o universo de suas práticas diante

Realização



Apoio



		<p>do ensino de Geografia. Nesse viés, espera-se que, através do minicurso ofertado, o público-alvo desenvolva a capacidade de reconhecer o ensino de solos uma ferramenta capaz de trabalhar os riscos ambientais de maneira significativa e relacional com espaço vivido dos estudantes e demais envolvidos na relação ensino-aprendizagem.</p> <p>Além disso, é esperado que, seja desenvolvida nos participantes a reflexão que a aprendizagem na temática evidenciada pode ser uma ponte para comunicar e mitigar os riscos ambientais presentes na sociedade, possibilitando dessa forma, a atuação dos estudantes na sociedade, desenvolvendo assim, suas as habilidades do raciocínio geográfico e de formação cidadã.</p>
--	--	--

Realização



Apoio

